

ESQUISTOSOMOSE E ESTADO ELEFANTINO

(Ligeiras considerações sôbre um caso de estado elefantiásico das bôlsas com a presença de ovos de esquistósomo.)

Prof. Eduardo de Sá Oliveira

(Catedrático de Clínica Cirúrgica)

“Ampliam-se, à nossa visão, as formas clínicas da esquistosomose, com a verificação de casos que eram desconhecidos, ainda, para o nosso meio, à medida que estudamos melhor as nossas entidades mórbidas, ou, mais preciso fôra dizer, ao organizarmos a nossa patologia” (1). Essas palavras, que escrevemos quando registávamos um caso verdadeiramente curioso de esquistosomose peritoneal, bem que podem ser repetidas — a jeito de aviso, sobretudo — ao apresentarmos outra localização interessante de ovos de esquistósomo.

Em verdade, aviso para não serem desprezadas as peças operatórias, que tantos ensinamentos poderiam proporcionar, se não fôsem lançadas, como acontece na sua grande maioria, aos baldes dos hospitais, por falta de uma organização cirúrgica moderna e também contra a falta de um sério combate à esquistosomose, entre nós, como se fêz em S. Paulo. A esquistosomose dita americana ou Doença de Manson-Pirajá da Silva, seja-nos permitido insistir, é uma helmintose muito frequente em certas zonas do Brasil, com facilidade, podendo alastrar-se em todos os lugares onde houver um hospedeiro

(1) Dr. Eduardo de Sá Oliveira — Cirurgia Clínica. Esquistosomose Peritoneal e tuberculose. Bahia, 1942 Anais da Faculdade de Medicina da Bahia. (Pag. 437.)

intermediário, assim merecendo dos poderes públicos, pelas feições clínicas, médicas e cirúrgicas, apresentadas, toda atenção, como grande fator que é em arruinar a saúde do nosso povo. Na Bahia, o mal campeia com temível intensidade." (2)

Devemos, sempre, pensar na rebeldia de certos casos aos tratamentos usuais, para bem compreender-se a necessidade absoluta de serem adotadas todas as medidas higiênicas em defesa da nossa gente, especialmente do campo. "A doente M. J. veio a falecer em plena caquexia esquistosomótica, baldados que foram os esforços empregados para a sua cura. Constitui problema verdadeiramente sério a terapêutica de tal doença nos casos de infestação intensa... daí a importância maior que deveriam dar os responsáveis pela saúde pública à esquistosomose, especialmente quanto à profilaxia de tão terrível verminose." (3)

* * *

O caso, cujo resumo apresentaremos, é de uma rara localização de ovos de esquistosomo e, cremos, o primeiro observado entre nós, conforme as pesquisas que fizemos na literatura ao nosso alcance. Encontrando-se, embora com frequência menor à do passado, o estado elefantino dos órgãos genitais, nos serviços hospitalares, talvez, se fôsse sistemática a contribuição da anatomia patológica nos centros cirúrgicos, a forma clínica, que ora nos ocupa, já estivesse registada em páginas brilhantes.

Convém distinguir o estado elefantino da elefantíase.

"A *Filária Bancrofti*, verificaram eminentes parasitólogos, pode produzir a elefantíase; também outra pode ser a causa. Daí as conhecidas denominações: *elephantiasis vera*, para a primeira hipótese; *elaphantiasis nostras* (dos europeus), para a

(2) Idem — Aspectos Cirúrgicos da Esquistosomose, na Bahia, 1930. (Pag. 101).

(3) Idem — Doença de Manson-Pirajá da Silva. (A propósito de dois casos de esquistosomose). Bahia Médica. n.º 12. Abril de 1932

segunda. A elefantíase verdadeira é consoante a orientação precisa que aceitamos, uma das múltiplas manifestações da bancroftose (linfangite crônica) ou filariose de Bancroft; a **elephantiasis nostras** ou estado elefantino tem origem sifilítica, tuberculosa, estreptocócica...

Quando empregamos o termo elefantíase, tão somente, é porque nos referimos à **elephantiasis vera**, isto é, filariótica; para o outro caso, no intuito de evitar dúvidas, é preferível usar-se a expressão estado elefantino, elefantóide, elefantíásico ou equivalente, completando-se, se possível, o diagnóstico declarando-se a respectiva origem, e, cousa relativamente fácil, e sede do processo mórbido.

E' o que está resolvido por parte daqueles que desejam afastar confusões, tão prejudiciais em medicina didática.

Em nosso curso, procuramos sempre, na parte doutrinária, fazer tal discriminação, reconhecendo embora ser difícil, na prática, frequentemente, um juízo clínico completo e preciso." (4).

* * *

Resumo da observação.

A J. S. 28 anos, sexo masculino, preto, solteiro, bahiano, pedreiro, residente à Barra do Rocha, entrou para a enfermaria S. Luiz em 4-6-46. Serviço do Prof. Sá Oliveira.

História da doença — Conta o paciente que, há cerca de 5 anos, em consequência de uma blenorragia, adquirida durante o coito, apareceu-lhe um estreitamento uretral, sobrevindo duas fistulas perineais, por onde se escoava urina. Desde então, vem notando que o escroto tem aumentado progressivamente e não mais suportando os incômodos da sua moléstia, resolveu procurar os recursos da cirurgia.

ANTECEDENTES PESSOAIS — Blenorragia, cancros venéreos, paludismo.

ANTECEDENTES HEREDITÁRIOS — Pais falecidos, ignorando qual a causa da morte.

EXAME GERAL — Tipo hiperestênico. Fácies atípica. Atitude

(4) Idem — Elefantíase e Estados Elefantinos Bahia, 1941. (Anais da Faculdade de Medicina da Bahia. Vol. IV. 1944-1945. (Pag. 116.)

indiferente ativa. Tecido adiposo regularmente distribuído. Mucosas visíveis coradas. Fâneros normais.

APARELHO RESPIRATÓRIO — Vias aéreas superiores livres. Murmúrio vesicular normal.

APARELHO CIRCULATÓRIO — Ictus cordis no 5.^o intercosto esquerdo, para dentro da linha mamilar.

APARELHO DIGESTIVO — Dentes mal conservados. Língua úmida e rósea.

APARELHO GEN-URINÁRIO — Rins impalpáveis. Pontos ureterais indolores. Estreitamento uretral. Fístulas perineais.

APARELHO NERVOSO — Reflexos normais.

EXAME LOCAL — À inspeção, nota-se o escroto bastante aumentado. Não há solução de continuidade. Pela palpação, sente-se o espessamento das bôlsas, cuja consistência é bastante elástica.

DIAGNÓSTICO PRÉ-OPERATÓRIO — Estreitamento uretral, fístulas perineais e estado elefantino das bôlsas.

DIAGNÓSTICO PÓS -OPERATÓRIO — Idem.

Intervenção — 1.^a Cistostomia. Dilatações progressivas da uretra em 25-6-46.

” — 2.^a Osquectomia, em 12-4-47. Anestesia local.

O pos-operatório correu sem qualquer alteração digna de registo especial.

EXAME DE URINA — Normal.

EXAME HISTO-PATOLÓGICO — Serviço de Anatomia Patológica. Hospital Santa Isabel. Ficha 277. A. J. S. Resultado: “Epitélio de revestimento estratificado, Malpighiano, córneo, em hiperplasia, com prolongamento das papilas que se anastomosam frequentemente. Derma conjuntivo muscular, bem vascularizado, espessado, edemaciado; aí, se observa, logo abaixo do epitélio e em tórno a trechos dos pequenos trajetos vasculares venosos um infiltrado de linfócitos e plasmócitos, centrado por uma célula gigante de corpos estranhos ou por um ovo de esquistosomo Manson, morto em remoção. Adjacentes à lesão os capilares venosos apresentam endotélios tumefeitos ou desagregados, envoltos pelo infiltrado linfoplasmocitário. Espessamento e hiperplasia dermo epidérmica, com vascularite esquistosomótica.”

Assinado: Dr. J. Coelho dos Santos. Bahia, 25-9-47.

A observação em aprêço confirma, julgamos, o que repetimos anteriormente, quanto à etiologia diversa da **elephantiasis**

nosras ou estado elefantino. Vemos, agora, que o esquistóso-
mo também pode concorrer para êsse estado mórbido, o que
bem se compreende, dada a sua conhecida e terrível capacida-
de morbígena. A escola bahiana já demonstrou, à luz da ana-
tomia patológica e graças, principalmente, aos trabalhos ad-
miráveis do saudoso cientista Prof. Leôncio Pinto, lesões mui
curiosas determinadas, direta ou indiretamente, pelo parasito
referido, sôbre o fígado, o baço, o estômago, o piloro, o jejuno,
o colo, o pâncreas, o ovário, o útero, o peritônio, a bexiga, os
pulmões, etc.

Longe iríamos se pretendêssemos citar os danos causados
na economia humana pela esquistosomose reinante, conforme
os estudos brasileiros, que temos conhecimento; outro, porém,
é o nosso objetivo — um ligeiro registro, como sempre fazemos
aliás em nossas modestas produções — de um caso clínico in-
teressante. A presença de ovos de esquistóso, portanto, no
caso em questão e de acôrdo com os atuais conhecimentos aná-
tomo-clínicos, não é um simples achado de verificações micros-
cópicas, bem pelo contrário, significa mais uma forma da do-
ença de Manson-Pirajá da Silva.

RESUMO

O A. regista um caso interessante de estado elefantino das bolsas de origem esquistosomótica. Insiste sôbre a necessidade da clínica científica e da profilaxia da esquistosomose.

Ilustra o trabalho com fotografias e fotomicrografias.

SUMMARY

An interesting case of elephantoid state of the scrotum caused by schistosomiasis is reported by the author. The need of scientific clinical medicine and prophylaxis of schistosomiasis is emphasized.

The work is illustrated with pictures and photomicrographs.

BIBLIOGRAFIA (5)

- Alicio de Queiroz — Anais de Soc. Med. e Cir. de Itabuna. 1940.
- Armando Sampaio Tavares — Em tórno da exploração funcional do fígado na Doença de Manson-Pirajá da Silva. Bahia, 1927.
- Armando Sampaio Tavares — Aspectos anátomo-clínicos da esquistosomose. Bahia Med. 1933.
- Armando Sampaio Tavares — Aspectos anátomo-clínicos da esquistosomose. Bahia Med. 1935.
- Armando Sampaio Tavares — Aspectos anátomo-clínicos da esquistosomose. Brasil Med. 1935.
- Alexandre Leal Costa — Doença de Manson-Pirajá da Silva. Tese. Bahia. 1931.
- Ageu Magalhães, Coelho, Barros — Câncer e esquistosomose. Trab. da Fac. do Recife.
- A. Magalhães, B. Coutinho, B. Coelho, Gouveia Lucena, Inácio Magalhães — Estudos sôbre a esquistosomose em Pernambuco. Brasil. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 1940.
- A. Martins, Versiansi dos Anjos — Esquistosomose mansonii no norte de Minas Gerais. Brasil-med., 1938.
- A. Meira — Estudo clínico das formas pulmonares da esquistosomose mansônica (Doença de Manson - Pirajá da Silva.) 1942.
- Anísio Circundes de Carvalho — A propósito da esquistosomose na Bahia. Brasil Médico. 1900.
- Álvaro Santino de Figueiredo — Doença de Manson-Pirajá da Silva. Tese da Bahia. 1919.
- Almir A. de Almeida Braga — Considerações Gerais sôbre a Esplenectomia. Tese da Bahia. 1924.
- Bezerra Coutinho — Contribuição ao estudo da ação cancerígena do esquistosoma mansonii. Tese, 1935.

(5) Os trabalhos indicados desenvolvem assuntos apenas citados ou que sejam com eles relacionados.

Deixamos de mencionar, no momento, os estudos estrangeiros principais, por serem bem conhecidos e para destacarmos a contribuição nacional, deveras mui apreciável.

- Bezerra Coutinho, L. Tavares, H. Menezes — Lesões hepáticas no tratamento da esquistosomiase, atribuídas aos vermes mortos. Rev. Bras. Med.
- B. Magalhães, C. Dias — Esquistosomose de Manson — Estudos. Mem. Inst. Osvaldo Cruz, 1944.
- B. Magalhães, Lopes Faria — Esquistosomose de manson associada a linfossarcoma. São Paulo med. 1944.
- C. Mota, J. Montenegro — Um caso de esquistosomose. Bras.-med. 1926.
- Cézar Pirajá — Esquistosomose de Manson. Tese. Bahia, 1909.
- César Pinto, Antônio F. Almeida — Formas clínicas da esquistosomose mansoni no Brasil. Rev. Bras. de Medic. Ag. 1945.
- Eduardo de Moraes — Localização nasal da esquistosomose. Com. Soc. Med. Hosp. da Bahia, 1922.
- Eduardo de Araújo — Localizações extra-intestinais de verminoses. Gazeta Médica da Bahia. 1922.
- Eduardo de Sá Oliveira — Aspectos Cirúrgicos da esquistosomose, na Bahia. 1930.
- Eduardo de Sá Oliveira — Doença de Manson-Pirajá da Silva. 1932.
- Eduardo de Sá Oliveira — Cirurgia clínica. 1942.
- Eduardo de Sá Oliveira — Elefantíase e estados elefantinos. 1946.
- E. Mota — Presença de ovos de esquistosomo de Manson em fibromioma uterino. An. Fac. de med. da Univ. de São Paulo. 1943.
- Edistio Pondé — Meningite linfocitária de origem esquistosomótica. Bahia-Med. 1942.
- Fernando Luz — Comunicação à Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia, em Agosto de 1930.
- Herval Bittencourt — O tratamento da esquistosomose Manson-Pirajá da Silva, Bahia med. 1933.
- Heraldo Maciel — Algumas notas sobre a postura do esquistosoma mansoni, Ciência Med. 1924.
- Heraldo Maciel — Algumas notas em torno do tratamento da esquistosomose intestinal, Ciência Med. 1925.
- Heraldo Maciel — Estudo clínico e terapêutico da esquistosomose intestinal. Tese, Rio de Janeiro, 1930.
- Heraldo Maciel — A esquistosomose no Brasil, Arq. brasil. med. naval, 1940.
- Heraldo Maciel — Esquistosomose e Cosmologia, Arq. brasil. de med. Naval, 1941.

ESQUISTOSOMOSE E ESTADO ELEFANTINO

- Heraldo Maciel — Sôbre a frequência da pseudo-disenteria esquistosomótica na Marinhagem brasileira. *Ciência Médica*, 1929.
- Heraldo Maciel — O tratamento da esquistosomose intestinal no Hospital da Marinha. *Ibidem*. 1929.
- Heraldo Maciel — Algumas notas em tórno do tratamento da esquistosomose intestinal. *Ibidem*. 1925.
- João Garcez Fróes — Esquistosomose retal na Bahia. *Brasil Médico*. 1908.
- José Silveira — Tuberculose pulmonar ou esquistosomose do pulmão. *Bahia med.* 1938.
- José Figueiredo — Estudo comparativo entre vários métodos de ovelmintoscopia. *Bahia med.* 1941.
- Leôncio Pinto — Um caso de esplenomegalia esquistosomótica. *Com. Soc. Med. e Cir. da Bahia*, 1930.
- Leôncio Pinto — A esquistosomose como fator cirrogênico. *Com. à Soc. Med. dos Hosp. da Bahia. Gaz. med. Bahia*, 1926.
- Leôncio Pinto — Um caso de esplenomegalia esquistosomótica. *Com. à Soc. Med. dos Hosp. da Bahia*. 1930.
- Leôncio Pinto — Anatomia patológica macroscópica e microscópica da esplenomegalia esquistosomótica, *Bahia med.* 1930.
- Leôncio Pinto — Tuberculose pulmonar esquistosomótica e tuberculose bacilar. *Arq. Inst. brasil. tuberc. Bahia*. 1937.
- Leôncio Pinto — Esquistosomose esplênica, *An. Fac. med. Bahia* 1939.
- Levant Pires Ferraz — Considerações em tórno de um caso de esquistosomose mansoni. *Pub. Méd. Ag.* 1943.
- L. Tavares, Menezes — Estudo experimental das lesões hepáticas no tratamento da esquistosomíase mansoni, atribuídas aos vermes mortos. *Rev. Brasil. Méd.* 1945.
- Matagão Gesteira — Um caso de esquistosomose com manifestações cutâneas. *Brasil Médico*. 1922.
- Otávio Torres — Contribuição ao estudo das verminoses intestinais, na Bahia. *Brasil Médico*. 1917.
- Orlando Castro Lima — Perturbações nasais no curso da esquistosomose, *Bahia med.* 1935.
- O. Magalhães, Gusmão — Apendicite e esquistosomose mansoni. *Hospital*, 1935.
- Paulo Albernaz Mangabeira — Mais uma questão de linguagem médica: chistosomose ou esquistosomose? *Publ. Méd. S. Paulo*, 1942.
- Pirajá da Silva — Contribuição para o estudo da esquistosomose na Bahia. *Brasil-méd.* 1908.

PROF. EDUARDO DE SA OLIVEIRA

- Pirajá da Silva — La Schistosomose à Bahia, Arc. de Parasitol. 1908.
- Pirajá da Silva — Contribution to the study of Schistosomiasis in Bahia, Brasil, J. Trop. Méd. 1909.
- Pirajá da Silva — A propósito da esquistosomose americana Arc. Inst. brasl. tuberc.
- Pirajá da Silva — A esquistosomose na Bahia, Bahia, 1917.
- Pirajá da Silva — Esquistosomiase americana ou moléstia de Manson, Rev. méd. S. Paulo. 1918.
- Prado Valadares — À margem da Clínica. Impr. Of. do Estado, Bahia. 1919.

DESCRIÇÃO DAS FIGURAS

Fólha I

FIG. 1 — Estado elefantino das Bólsas. Cistostomia para tratamento das fistulas. (Original)

Elephantiasic state of the scrotum. Cystotomy for the treatment of the fistulae. (Original).

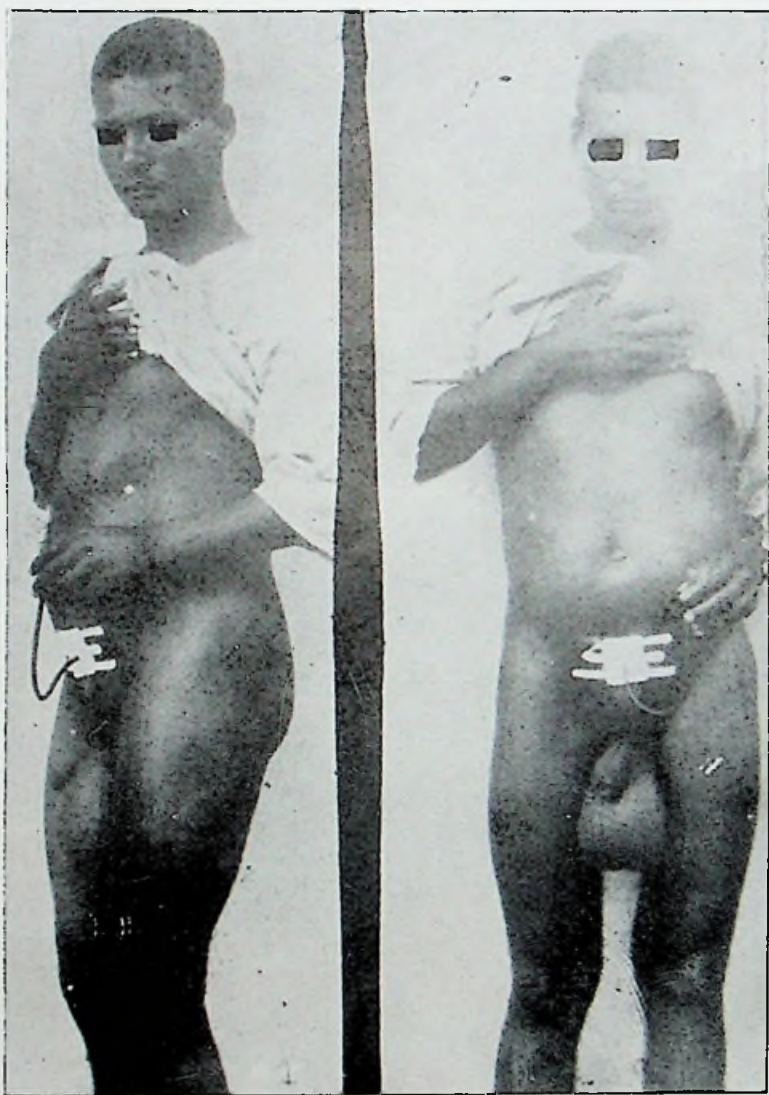


Fig. 1

Fôlha II

FIG. 2 — Depois de operado (osquectotomia) (Original).
After operation (Oscheototomy) (Original).



Fig 2

Fôlha III

FIG. 3 — Fotomicrografia. Ovos de esquistósomo mansoni no derma, abaixo do epitélio. Obj. 20. Oc. Foto 12 (Original).
100 diam.

Microfotography. Eggs of *Schistosoma mansoni* in derma, under the epithelium. Obj. 20. Oc. Photo 12 (Original). 100 diameters.

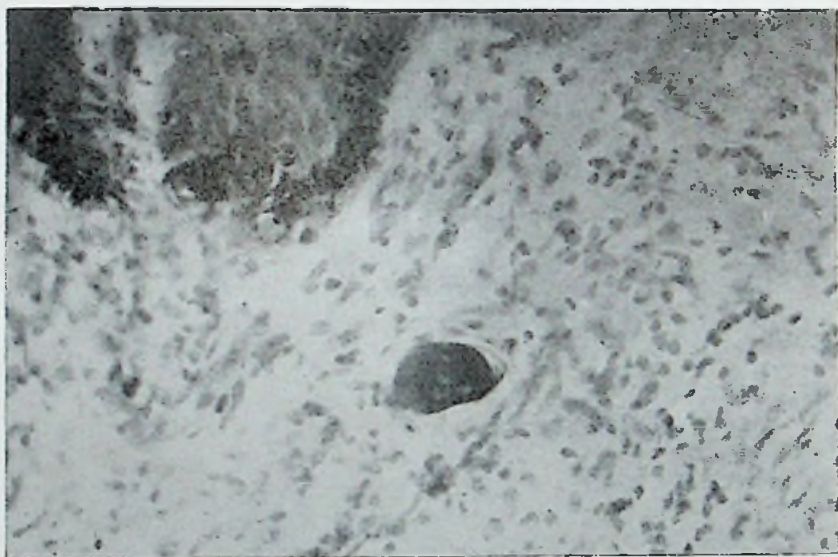


Fig. 3

Fólia IV

FIG. 4 — Fotomicrografia. Vaso de paredes alteradas, contendo um ovo de esquistosomo mansoni envolto por um infiltrado de plasmócitos e linfócitos. Obj. 20 Oc. Foto 12 (Original).
250 diam.

Microphotography. Vessel with altered walls, containing an egg of *S. mansoni* surrounded by a plasmocyte and lymphocyte infiltrate. Obj. 20. Oc. Photo 12 (Original). 250 diameters.

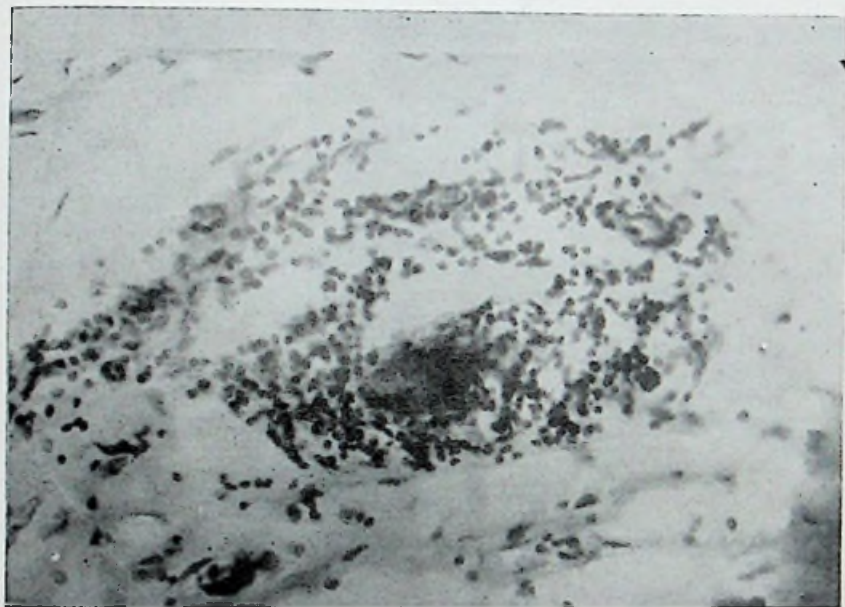


Fig. 4

Fôlha V

FIG. 5 — Fotomicrografia. Ovos de esquistósomo mansoni dentro de vasos com discreto infiltrado linfoplasmocitário. Obj. 8 Oc. Foto 12 (Original). * 100 diam.

Microphotography. Eggs of *S. mansoni* in vessels with discreet infiltration of lymphocytes and plasmocytes. Obj. 8. Oc. Photo 12. (Original). 100 diameters.

* Ao Dr. José Falcão devemos a gentileza das fotomicrografias apresentadas e ao Dr. Coelho dos Santos reafirmamos nossos agradecimentos pelo laudo e preparações que atenciosamente nos forneceu.



Fig. 5